

Educação Patrimonial: "Lugares de Memória"

Viviane Adriana Saballa*



Resumo: O trabalho tem como objetivo contribuir com proposta para o desenvolvimento de atividade de Educação Patrimonial com alunos de Ensino Fundamental e Médio. A interação dos estudantes com os bens culturais locais é fator de construção e afirmação de identidade cultural.

Palavras-chave: Educação Patrimonial. Bens Culturais. Patrimônio Cultural.

Abstract: The work has as objective to contribute with the proposal for the development of activities of Patrimonial Education amongst students of elementary and secondary school. The interaction of those students with the local cultural assets is a factor of construction and affirmation of cultural identity.

Key words: Patrimonial Education. Cultural Assets. Cultural Patrimony

Introdução

A proposta da Educação Patrimonial é promover a integração de diferentes grupos sociais constituintes de uma dada comunidade, objetivando a motivação de ações que possibilitem a emergência de diferenciadas proposições e estabelecimento da defesa e ativação da memória. O que se busca é a tomada de consciência das comunidades sobre a relevância da geração, valorização e resguardo de patrimônios culturais locais. É a recorrência ao cultivo da sensibilidade da população como forma de instrumentalizá-la dentro de seus universos comuns para identificação, entendimento e préstimo ao patrimônio cultural no seu âmbito de atuação.

A Educação Patrimonial trabalha no sentido de que os sujeitos tomem contato com os patrimônios de suas localidades, a fim de assentar em bases sólidas a identidade cultural, com apropriação e valorização de heranças, sendo assim o “patrimônio cultural se manifesta (...) como um conjunto de bens e valores tangíveis e intangíveis, expressos em palavras, imagens, objetos, monumentos e sítios, ritos e celebrações, hábitos e atitudes (...)” (HORTA, 2000, p. 29).

Os fundamentos da Educação Patrimonial vinculam-se diretamente ao

“desnudar” do meio, promovido pela comunidade. Estando envolvida com a preservação de bens culturais e resgate da memória, é uma ação social, na medida em que visa à transformação a caminho da construção da consciência identitária, portanto, cidadã, atenta às diversidades regionais, bem como manutenção da ativação das tradições locais.

Os princípios básicos da Educação Patrimonial, alicerçam o binômio Patrimônio-Cidadania, proporcionando o debate acerca da importância do direito à Memória, consagrando aos sujeitos comuns a oportunidade de agir no esforço de destituir a “memória-poder” via agregação e socialização da memória coletiva, quando as lembranças dos acontecimentos e as experiências são compartilhadas, vivenciadas por grupos – em sua pluralidade - e legadas a sucessivas gerações. (HALBAWACHS, 1990).

Aos indivíduos é permitida a realização da leitura do mundo no qual se inserem, percebendo-se como parte integrante de um grupo. A noção de pertença leva à mobilização, concebendo o sentido da participação e integração pelo elaborado e projetado na coletividade, pelo valor partilhado, restabelecendo assim, o passado através de objetos pertencentes ao seu universo,

*Mestre em História (Ufrgs). Doutoranda em História (Ufrgs). Professora do Curso de História da Famescos-Osório, RS.

percebendo-se sujeitos da História. Como agentes transformadores elegem os patrimônios que tenham sentido para o conjunto e buscam o sentido coletivo do reconhecimento da similitude.

Perceber a Educação Patrimonial como possibilidade pedagógica aos educadores é uma prática considerada um tanto que recente. A motivação maior, tanto dos educandos quanto do educador, reside na metodologia ativa e permanente, quando o conhecimento é construído, proporcionando trocas e cotejamentos - evidenciando a inteligibilidade do trabalho. A Educação Patrimonial no currículo da educação formal auxilia na criação e manutenção de vínculos entre a escola e o meio social. Destaca-se ainda, a acessibilidade proporcionada aos estudantes, às informações, pois estas estão disponíveis no seu entorno e partem da realidade vivenciada. Os métodos da Educação Patrimonial, como processo educativo, aplicados em sala de aula com alunos do Ensino Fundamental e Médio, permitem priorizar práticas pedagógicas que envolvam a comunidade, possibilitando descobertas e partilha de conhecimentos elaborados e adquiridos.

Proposta de Atividade:

Os lugares são construções e suportes da memória na medida em que os homens, com eles, estabelecem relações culturais. Edificações, planejamento urbano, paisagens transformadas, aproveitamento dos ambientes constituem-se como textos que narram a história local. A forma como se configura, no presente, o relacional e histórico da localidade com esse mesmo espaço, permite desvelar construções reais e simbólicas amalgamadoras da identidade de uma população.

Objetivos:

a) Promover a leitura, análise e interpretação das fontes escritas produzidas sobre a história da cidade de forma crítica.

b) Estabelecer relação com o passado através de lugares memoriais, cujas lembranças resignifiquem importâncias e valores. Contemplar a percepção e afirmação da identidade cultural da comunidade em que a escola está inserida.

c) Proporcionar interação escola-comunidade a fim de que o espaço formal do saber dialogue com a população para que, de modo conjunto, percebam referenciais depositários da noção de pertença.

d) Sensibilizar e educar para preservar o patrimônio cultural através do conhecimento, compreensão e valorização de sua própria História e simbologias.

e) Contribuir para a prática da cidadania, via apropriação de signos considerados representativos para a comunidade.

Momento 1

Em sala de aula, organização de uma pesquisa com os alunos que vise ao acesso às fontes escritas (bibliográficas, documentais, jornalísticas) sobre a história da cidade, considerando processos políticos, econômicos e sociais, destacando a origem e seus primeiros povoadores. Poder-se-á desenvolver esta etapa da atividade na própria biblioteca, dependendo do acervo disponível.

É aconselhável incentivar a pesquisa da questão da importância do “lugar”, sua ordenação originada nos primeiros moradores, bem como alterações sofridas através do tempo; as dificuldades de integração/adaptação, o trabalho coletivo, as construções materiais, explorando os signos valorizados no passado e no presente.

Momento 2

Saída a Campo: organização de roteiro pelos principais pontos da cidade para que se evidencie situação de inserção dos bens culturais no meio físico do espaço urbano. Através do visualizado (acervo patrimonial urbano) estabelecer relação com a análise histórica contemplada na primeira etapa da proposta, desenvolvendo contextualização e percebendo os lugares de memória da comunidade, presentes nos patrimônios tangíveis, tais como: edificações, monumentos, estabelecimentos comerciais, praças, etc. Agindo dessa forma, estar-se-á contribuindo para que o aluno faça associação entre realidade passada e imediata, para o contato com o patrimônio circunscrito nos limites geográficos de sua cidade, bem como a

observância de sua importância.

Momento 3

Orientação para a ocorrência de registro, através de imagens, do considerado relevante dentro da proposta. Poderá ser através de fotografia, pintura, desenhos, etc., sempre estimulando as habilidades específicas de cada um.

Momento 4

Em sala de aula, com o grande grupo reunido, através de depoimentos dos alunos em relação à experiência vivida e o trabalho desenvolvido, promover a construção coletiva de textos que registrem os vínculos estabelecidos entre História – envolvendo aqui informações comparadas e confrontadas – e lugares de memória, como reforço da identidade local.

Momento 5

Montagem de Exposição, aberta à comunidade e Ciclo de Palestras oferecidas pelos alunos a pais, professores, colegas e comunidade em geral sobre o resultado de seu trabalho. É um momento de troca de vivências e experiências quando os presentes se manifestam sobre a temática exposta.

Variações:

Conforme a necessidade, pode-se elencar apenas uma ou duas tipologias de patrimônio para análise (decisão que dependerá da oferta e variações disponíveis na localidade em estudo).

Referências Bibliográficas

ABREU, Martha; SOIHET, Raquel (Org.). Ensino de História: conceitos, temáticas e metodologia. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2003.

ABREU, Regina; CHAGAS, Mário (Orgs.). Memória e Patrimônio: ensaios contemporâneos. Rio de Janeiro: DP & A, 2003.

CHOAY, Françoise. A Alegoria do Patrimônio. São Paulo: UNESP, 2001.

GONÇALVES, José Reginaldo. A Retórica da Perda: os discursos do patrimônio cultural no Brasil. Rio de Janeiro: Editora UFRJ/ IPHAN, 2002.

HALBAWACHS, Maurice. A Memória Coletiva. São Paulo: Vértice, 1990.

HORTA, Maria de Lourdes Parreira et al. Guia Básico de Educação Patrimonial. Brasília: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Museu Imperial, 1999.

_____. Fundamentos da Educação Patrimonial.

Revista da Faculdade Porto-Alegrense de Educação, Ciências e Letras: educação e Patrimônio Histórico-Cultural. Porto Alegre, FAPA, n. 27, jan./jun. 2000.

LE GOFF, Jacques. Memória. IN: Enciclopédia Einaudi, vol.I, Porto: Imprensa Nacional/ Casa da Moeda, 1984.

SOARES, André Luís (Org.). Educação Patrimonial: relatos e experiências. Santa Maria: Ed. UFSM, 2003.